Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32275

TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES EM PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO DE CRECHES E ESCOLAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

FIRST AID TRAINING AND CAPACITY BUILDING IN THE CONTEXT OF DAYCARE CENTERS AND SCHOOLS: A SCOPING REVIEW

ENTREINAMIENTOS Y CAPACITACIONES EN PRIMEROS AUXILIOS EN EL CONTEXTO DE GUARDERÍAS Y ESCUELAS: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Geovana Camila de Sousa Ribeiro[1]
Maria Eduarda Araújo de Sousa[2]
Iane Brito Leal[3]

RESUMO: Este estudo consiste em uma revisão de escopo que teve como objetivo caracterizar os treinamentos e/ou capacitações em primeiros socorros no contexto de creches e escolas. Seguindo as diretrizes PRISMA, a busca selecionou 7 artigos científicos publicados entre 2018 e 2024. Os achados indicam que a maioria dos docentes e funcionários presenciam emergências na rotina escolar sem o devido treinamento prévio, o que resulta em baixa autoconfiança. Em contrapartida, as intervenções teóricas e práticas com uso de simulações e treino em manequins demonstraram elevar significativamente a segurança percebida e o desempenho prático do corpo docente. Constatou-se, contudo, a perda progressiva de habilidades ao longo do tempo. Conclui-se que a capacitação contínua é fundamental para a consolidação de ambientes escolares seguros o que ressalta a importância da inclusão do tema nas matrizes curriculares da graduação.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Saúde escolar. Capacitação de professores. Urgência e emergência. Suporte básico de vida.

ABSTRACT: This study consists of a scoping review that aimed to characterize first aid training and/or capacity building iniciatives within the context of daycare centers and schools. Following PRISMA guidelines, the search identified 7 scientific articles published between 2018 and 2024. The findings indicate that most teachers and staff encounter emergencies during the school day without having received prior training, which leads to low self-confidence. Conversely, theoretical and practical interventions incorporating simulations and training on mannequins were shown to significantly enhance both the perceived confidence and the practical performance of school staff. However, a progressive decline in skills over time was also observed. It is concluded that continuous training is essential for establishing safe school environments, highlighting the importance of incorporating this subject into undergraduate curricula.

Keywords: First aid. School health. Teacher training. Urgency and emergency. Basic life support.

RESUMEN: Ese estudio consiste en una revisión de alcance que tuvo como objetivo caracterizar las actividades de formación y/o capacitación en primeros auxilios en el contexto de guarderías y escuelas. Siguiendo la directrices PRISMA, la búsqueda seleccionó 7 artículos científicos publicados entre 2018 y 2024. Los hallazgos indican que la mayoría de los docentes y el personal presencian emergencias en la rutina escolar sin la debida formación previa, lo que deriva en una baja autoconfianza. Por el contrario, las intervenciones teóricas y prácticas que incluyen simulaciones y entrenamiento con maniquíes demonstraron aumentar significamente la seguridad percibida y el desempeño práctico del personal docente. No obstante, se observó una pérdida progresiva de habilidades con el paso del tiempo. Se concluye que la capacitación continua es fundamental para consolidar entornos escolares seguros, lo que subraya la importancia de incluir este tema en los planes de estudio de la formación universitaria.

Palabras clave: Primeros auxilios. Salud escolar. Formación docente. Urgencias y emergencias. Soporte vital básico.

[1] Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[2] Graduanda em Enfermagem. Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
[3] Docente orientador do curso de Enfermagem. Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é considerado um local propício à ocorrência de acidentes, visto que as atividades de interação desenvolvidas nesse espaço, associado ao elevado quantitativo de crianças e adolescentes presentes e ao longo período de permanência, são fatores que contribuem para essa realidade (Müller *et al.*, 2023).

Nesse contexto, os primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados imediatos prestados a uma pessoa vítima de um acidente ou mal súbito, cujo estado físico coloque sua vida em risco, com o objetivo de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições até a chegada da assistência qualificada (BRASIL, 2003). Esses cuidados podem ser iniciados por qualquer pessoa e em diferentes situações, incluindo o autoatendimento. De modo geral, a prestação de primeiros socorros envolve identificar, avaliar e priorizar a necessidade de atendimento, utilizar habilidades adequadas, reconhecer as próprias limitações, buscar tratamento adicional e acionar os serviços de emergência ou outro tipo de ajuda necessária (Pellegrino *et al.*, 2020).

Diante da permanência de crianças e adolescentes no ambiente escolar, professores e demais profissionais da educação podem ser os primeiros a presenciar situações de urgência envolvendo estudantes. Em um estudo realizado com 269 professores do ensino fundamental, 53, 2% relataram já ter presenciado alguma situação de urgência na escola, enquanto apenas 11,9% afirmaram ter atuado com segurança (Hadge *et al.*, 2023). O conhecimento desses profissionais ainda se mostra limitado, evidenciando a necessidade de ações e políticas que promovem a capacitação em técnicas de primeiros socorros, não apenas em professores e funcionários, mas também entre os demais integrantes da comunidade escolar, incluindo alunos (Oliveira *et al.*, 2022).

No Brasil, a obrigatoriedade de capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação infantil e básica foi estabelecida pela Lei nº13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, sancionada após um episódio fatal em uma instituição de ensino que evidenciou a necessidade de maior preparo das equipes escolares. A legislação representa um marco para a segurança no ambiente escolar ao estabelecer a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários, visando á atuação inicial diante de situações de emergência até a chegada do atendimento especializado (Brasil, 2018).

O ensino de primeiros socorros, por meio de diferentes metodologias, pode contribuir para a melhoria do conhecimento de educadores e professores acerca da temática (Cruz *et al.*, 2024). A insegurança e o nervosismo diante de situações de emergência estão relacionados ao

sentimento de despreparo, podendo levar o professor a não realizar o manejo inicial ou não o realizar de maneira adequada (Hadge *et al.*, 2023). Com isso, uma capacitação realizada com professores demonstrou aumento no número de respostas corretas após o treinamento, indicando melhora do conhecimento sobre primeiros socorros (Rodrigues *et al.*, 2024). Assim a utilização de estratégias educativas, tanto teóricas quanto práticas, pode contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessários à atuação diante de situações de urgência no ambiente escolar.

Diante dessa diversidade, o estudo teve como objetivo de caracterizar os treinamentos e/ou capacitações em primeiros socorros no contexto de creches e escolas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo, adaptada com base nas diretrizes dos critérios PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Foi utilizada a estratégia PCC, onde o P significa "população", o C "conceito" e o C "contexto". O foco do P foi "professores, educadores, cuidadores, auxiliares, gestores e alunos", o C "treinamentos, capacitações, cursos, oficinas ou intervenções educativas relacionadas aos primeiros socorros" e o último C "creches, centros de educação infantil, pré-escolas e escolas de educação básica". Na elaboração deste estudo, formou a seguinte questão norteadora: "*Quais são as características dos treinamentos e capacitações em primeiros socorros realizados no contexto de creches e escolas descritos na literatura?*"

A busca foi realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores combinados com operadores booleanos: "First Aid", "Cardiopulmonary Resuscitation", "Resuscitation", "Inservice Training", "Teaching", "Simulation Training", "Schools", "Schools, Nursery", "Child Day Care Centers" e "Schools, Nursery".

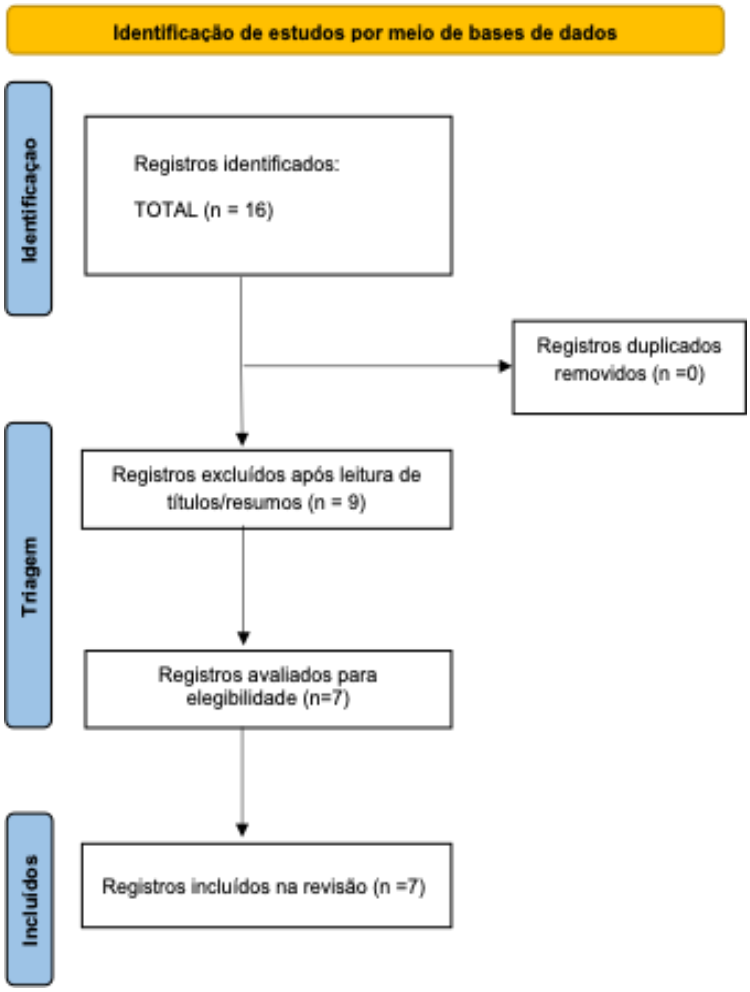
Foram considerados elegíveis artigos publicados entre 2016 e 2026, em português, inglês e espanhol que abordaram treinamentos e/ou capacitações em primeiros socorros no contexto de creches e escolas e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os trabalhos duplicados na base de dados que não apresentavam relação direta com a temática da pesquisa, não contemplavam no contexto de creches e escolas ou não abordaram aspectos relacionados aos primeiros socorros ou à preparação de profissionais da educação para os atendimentos de urgências no ambiente escolar.

A plataforma Rayyan foi utilizada para o auxílio na seleção dos estudos. O processo de revisão consistiu em dois níveis de triagem, a revisão de título e resumo e a revisão do texto na

íntegra. Para o primeiro, os títulos e resumos foram lidos e analisados para identificar artigos potencialmente elegíveis. Na segunda etapa, os artigos foram lidos na íntegra para determinar se atendem aos critérios de elegibilidade.

Ao final do processo de seleção, 7 estudos compuseram a amostra desta revisão de escopo. O processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos encontra-se apresentado no fluxograma adaptado do PRISMA-ScR (figura 1).

Figura 1 – Diagrama de fluxo adaptado Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA) para o processo de revisão de escopo



Fonte: Ribeiro,GC; Araújo, ME; Leal, LB., (2026).

Para extração dos dados dos artigos selecionados foi elaborada uma ficha padrão com campos para coleta dos dados como: autor/ano, título, país, objetivo, delineamento, contexto, público-alvo, responsável pelo treinamento.

A etapa inicial de identificação consistiu em buscas sistemáticas na base de dados científicos PubMed, na qual foram recuperados inicialmente 16 registros no total. Na fase de triagem, procedeu-se à verificação de duplicatas, não sendo identificado registros publicados

(n=0). Em seguida, os 16 estudos passaram pela leitura e análise crítica de títulos e resumos, etapa que resultou na exclusão de 9 registros por não atenderem aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos como estudos desalinhados com a temática de urgência e emergência ou fora do foco de ambiente escolar.

Ao término da triagem, (n=7) registros foram selecionados e avaliados integralmente para a elegibilidade. Como todos cumpriram os critérios de inclusão adotados pela pesquisa, a amostra final foi composta por exatamente por 7 artigos incluídos na revisão de escopo.

3 RESULTADOS

Os sete estudos incluídos nessa revisão foram publicados entre os anos de 2018 e 2024 retratam um panorama internacional e nacional. Os achados foram conduzidos em diferentes países, como o Brasil (*n* = 3), Espanha (*n*=3) e os Estados Unidos (*n* =1). Quanto ao delineamento metodológico, predominaram os estudos quase-experimentais, que avaliaram os participantes antes e após as intervenções (n=3), e os estudos quantitativos observacionais e transversais (n=3). Também foi identificado um estudo com abordagem qualitativa (n=1) (Tabela 1).

Tabela 1 – Estudos incluídos na revisão segundo autor/ano, título do artigo, país, objetivo e delineamento

Autor/ano	Título	País	Objetivo	Delineamento
Pichel López et al., 2018	Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores	Espanha	Avaliar quantitativamente a qualidade do SBV realizado por professores após um programa formativo breve	Quase experimental (pré e pós teste, grupo único)
García del Águila et al., 2019	Formación de escolares en soporte vital básico por sus propios profesores	Espanha	Avaliar a formação de SBV de alunos do 1° ano do ESO ministrada por seus próprios professores e a retenção aos seis meses	Observacional prospectivo (pré/pós-intervenção com acompanhamento)
Zonta et al., 2019	Autoconfiaça no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ	Brasil	Analisar as contribuições da simulação in situ na autoconfiança de professores em relação ao manejo inicial de intercorrências	Quase experimental (pré e pós teste)
Brito et al., 2020	Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para escolas de ensino especializados	Brasil	Analisar o efeito de uma capacitação no conhecimento da equipe multidisciplinar de escolar especializadas sobre primeiros socorros	Quase experimental (antes e depois, grupo único)
Olmos-Gómez et al., 2021	Teaching First Aid to Prospective Teachers as a Way to Promote Child Healthcare	Espanha	Analisar opiniões e conhecimentos de futuros professores sobre o treinamento e a necessidade de primeiros socorros nas escolas.	Qualitativo, exploratório-descritivo
Hadge et al., 2023	Conhecimento de professores do ensino fundamental acerca dos primeiros socorros	Brasil	Avaliar o conhecimento de professores do ensino fundamental 1 sobre urgência e emergência no ambiente escolar	Quantitativo, transversal, analítico

Autor/ano	Título	País	Objetivo	Delineamento
Baker, 2024	Is Anyone Ready to Save a Life? An Examination of Cardiac Emergency Preparedness in Schools	Estados Unidos	Avaliar a preparação para emergências cardíacas e as atitudes em relação ao treinamento de RCP/DEA entre funcionários escolares	Quantitativo, descritivo, transversal

Legenda: SBV (Suporte Básico de vida); ESO (Educación Secundaria Obligatoria); ERC (European Resuscitacion Council); RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar); DEA (Desfribilador Externo Automático).
Fonte: Ribeiro,GC; Araújo, ME; Leal, LB., (2026).

A tabela 2 compõe as informações quanto ao contexto, público-alvo, responsável pelo treinamento, atividade prática, instrumento de avaliação, barreiras e resultados. Os estudos que compõem esta revisão foram conduzidos em contextos e cenários de ensino diversificados como creches, escolas públicas e privadas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, além de instituições de ensino especializado e superior. As pesquisas abrangem Brasil, Espanha e Estados Unidos.

O público estudado e contemplado foram professores da educação infantil e do ensino fundamental e médio, além de gestores, funcionários administrativos e auxiliares escolares e profissionais de apoio (fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas.)

Nas pesquisas com delineamento quase-experimental, a capacitação teórica e prática foi ministrada por equipes compostas por pesquisadoras, enfermeiras, profissionais da saúde, por instrutores de Suporte Básico de Vida. Em estudos de caráter diagnóstico, observacional e transversal, a figura do instrutor de treinamento não se aplicou, pois foi realizada apenas a coleta de dados.

Quanto as atividades práticas, quatro estudos as realizaram, ao passo que três não envolveram práticas em sua pesquisa. Pesquisas de levantamento diagnóstico abordaram oficinas teórico-práticas presenciais com duração variada, simulações de cenários reais de emergência *in situ* nas próprias dependências das escolas.

Os instrumentos de avaliação foram realizados em todos os estudos. Foram empregados questionários online estruturados via plataformas digitais, questionários presenciais baseados em casos clínicos simulados e validados, escalas de percepção e autoconfiança como a Escala Visual Analógica (EVA), entrevistas semiestruturadas, além de teste práticos avaliados diretamente a manequins acoplados a sistemas informatizados de feedback em tempo real para checar a qualidade das compressões torácicas.

As principais barreiras identificadas de forma transversal em toda literatura analisada giram em torno da falta de capacitação: a maioria absoluta dos profissionais de escolar afirmam nunca ter recebido treinamento prévio oferecido pela instituição de ensino ou pelas matrizes

curriculares da graduação. Com isso, somam-se a escassez de tempo nos rígidos calendários e rotinas escolares, a falta de infraestrutura e insumos pedagógicos, o sentimento de insegurança e nervosismo dos docentes, e destacadamente, a comprovação científica de que o aprendizado prático sofre um declínio natural e progressivo ao longo dos meses subsequentes.

Os resultados apontam que o aprendizado teórico e prático em primeiros socorros sofre um desgaste ao longo do tempo, o que inválida estratégias esporádicas. Para consolidar a cultura de segurança nas escolas, os estudos destacam uma urgência de estabelecer capacitações continuadas, integrar a temática à formação inicial de professores e fiscalizar o cumprimento das normas legais, no Brasil temos como legislação temos a lei 13.722/2018 conhecida como Lei Lucas, que estabelece a obrigatoriedade dos primeiros socorros para profissionais da educação.

Tabela 2 – Estudos incluídos na revisão segundo contexto, público-alvo, responsável pelo treinamento, atividade prática, instrumento de avaliação, barreiras e resultados

Autor/ano	Contexto	Público-alvo	Responsável pelo treinamento	Atividade prática	Instrumento de avaliação	Barreiras	Resultados
Pichel López et al., 2018	Educação infantil, ensino fundamental e médio	Professores	Instrutores SBV certificados pelo ERC	Sim	Sim	Falta de formação prévia e retenção deficiente das atividades ao longo do tempo	A execução correta de SBV aumentou e a qualidade das manobras também
García del Águila et al., 2019	Ensino secundário obrigatório	Professores e alunos	Profissionais de saúde (formaram os professores) e os professores formaram os alunos	Sim	Sim	Dificuldade técnica e perda de retenção prática das manobras após seis meses	Pontuação teórica dos alunos subiu bastante, atitude positiva para agir subiu também, ocorrendo, contudo, o declínio das manobras após 6 meses
Zonta et al., 2019	Educação infantil e ensino fundamental I	Professores da educação infantil e ensino fundamental I	Pesquisadoras e equipe de pós-graduandos/ graduandos de enfermagem	Sim	Sim	Sentimentos de insegurança, medo, nervosismo e ausência de treinamentos contínuos e práticos	A autoconfiança média subiu significante, com maior ganho dos professores sem vivência prévia e com participação ativa
Brito et al., 2020	Ensino especializado para pessoas com deficiência	Professores, gestores, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas	Pesquisadoras e enfermeiras	Sim	Sim	Pouca disponibilidade de tempo no calendário escolar e ausência de treinamentos prévios	Houve aumento estatisticamente de acertos em todas as emergências avaliadas, TCE, choque e queimadura
Olmos-Gómez et al., 2021	Ensino superior (formação de professores de educação infantil e primária)	Futuros professores no último ano de graduação	Não aplicável (estudo diagnóstico via entrevista)	Não	Sim	Ausência do tema nos currículos universitários e escassez de ofertas práticas obrigatórias	Futuros docentes reconhecem a extrema relevância do tema, mas relatam ausência de disciplinas obrigatórias e sentem-se despreparados para agir em emergências graves

Autor/ano	Contexto	Público-alvo	Responsável pelo treinamento	Atividade prática	Instrumento de avaliação	Barreiras	Resultados
Hadge et al., 2023	Ensino fundamental I	Professores do ensino fundamental	Não aplicável (estudo diagnóstico via questionário)	Não	Sim	Falta de treinamento oferecido pelas instituições e pouca abordagem na graduação	53,2% presenciaram emergência na escola, apenas 11,9% atuaram com segurança, elevadas taxas de erro em PCR e engasgo em casos simulados
Baker, 2024	Pré-escola, ensino fundamental e ensino médio (público e privado)	Professores, gestores e funcionários escolares (n = 1.273)	Não aplicável (estudo diagnóstico de percepção e conhecimento)	Não	Sim	Falta de treinamento oferecido, retenção deficiente de habilidades, falta de prática e de confiança	Apenas 39,5% sentiam-se preparados. Profissionais treinados apresentaram maior confiança e disposição para agir. 97,4% desejavam treinamentos oferecidos pela escola.

Legenda: SBV (Suporte Básico de vida); TCE (Trauma Crânio Encefálico).
Fonte: Ribeiro,GC; Araújo, ME; Leal, LB., (2026).

4 DISCUSSÃO

A capacitação e a preparação da comunidade escolar para o atendimento de urgências e emergências constituem um pilar fundamental para a garantia da segurança e a redução da morbimortalidade infantojuvenil no ambiente escolar, cinco dos estudos encontrados foram produzidos nos últimos cinco anos, o que evidencia a crescente e contínua produção científica sobre o tema da preparação escolar para emergências e Suporte Básico de Vida (SBV). A variedade de metodológica dos artigos encontrados demonstra diferentes formas utilizadas para avaliar os treinamentos em primeiros socorros com docentes e equipes multidisciplinares.

Baker (2024) enfatiza que, apesar de a grande maioria dos funcionários escolares demonstrar disposição para agir em momentos de PCR, a falta de preparo prático e o desconhecimento de protocolos de resposta imediata ainda colocam em risco as chances de sobrevivência das vítimas.

Complementando essa perspectiva, Hadge *et al.*, (2023) evidenciam que, embora mais da metade dos professores do ensino fundamental já tenham presenciado situações de urgência na escola (53,2%), uma parcela expressiva relata insegurança ao atuar (11,9%) e revela nunca ter recebido treinamentos de primeiros socorros (68,8%) o que ressalta a urgente necessidade de implementação efetiva da Lei Lucas no cenário nacional.

Essa observação é consistente com o que Olmos-Gómez *et al.*, (2021) expressam ao analisar a formação inicial de futuros docentes em que nota uma lacuna expressiva nas matrizes curriculares universitária. O estudo aponta que, embora os estudantes de licenciatura reconheçam a relevância crítica dos primeiros socorros para a sua prática profissional, a ausência

de uma formação obrigatória e padronizada gera um sentimento de incapacidade para lidar com ocorrências graves no exercício da docência.

No estudo de Pichel López *et al.*, (2018), constatou-se que a aplicação de programas de treinamento breves e focados em SBV para professores eleva substancialmente a execução correta da sequência de atendimento (de 1,2% para 46,2%) e a qualidade técnica das compressões torácicas (de 18,5% para 63,2%) o que demonstra que os docentes são capazes de atingir um desempenho comparável ao de profissionais com o dever legal de socorro.

Complementarmente, Zonta *et al.*, (2019) investigaram a simulação *in situ* no ambiente escolar em que demonstra que a metodologia promove um aumento estatisticamente significativo na autoconfiança dos professores, principalmente entre aqueles com menor tempo de carreira, sem vivências prévias de emergência e que participaram ativamente das simulações práticas.

Em termos de ampliação e impacto da comunidade, García del Águila *et al.*, (2019) enfatizam que professores devidamente multiplicadores conseguem capacitar com sucesso seus próprios alunos nas escolas, promove o ganho de conhecimento teórico e a mudança atitudinal positiva perante as situações de PCR. Contudo, os autores alertam para o declínio natural do aprendizado e das habilidades de via aérea após seis meses e reforça a necessidade de reciclagem periódica. Da mesma forma, Brito *et al .*, (2020) demonstraram a eficácia de intervenções educativas dialogadas e práticas em escolas de ensino especializado, registrando incrementos significativos de acertos em condutas críticas como traumatismo cranioencefálico (98,1%), choque elétrico (98,1%) e queimaduras (96,9%).

De modo geral, todos os estudos com delineamento comparativo ou interventivo registraram melhorias estatisticamente significativas nos níveis de conhecimento teórico, na qualidade técnica das manobras e no ganho de autoconfiança após a implementação dos treinamentos, ao passo que o estudo qualitativo de Olmos-Gómez et al., (2021) convergiu para a identificação de lacunas recorrentes, como o elevado percentual de professores sem treinamento prévio (68,8%), o declínio das habilidades práticas ao longo do tempo (6 meses) e o sentimento generalizado de insegurança ao atuar em emergências graves, elementos que, quando não desempenhados com reciclagem periódica e suporte institucional/legislativo, comprometem a eficácia do socorro e a segurança do ambiente escolar

Como recomendado de forma convergente pela literatura analisada (Baker, 2024; Hadge *et al.*,2023; Zonta *et al.*, 2019), a consolidação da segurança escolar exige a institucionalização de treinamentos periódicos com abordagens práticas, a formulação de planos de resposta a

emergências e o fortalecimento do suporte legislativo e organizacional o que garante a preparação teórica além de condutas eficientes e seguras diante de agravos à saúde da criança.

5 CONCLUSÃO

A análise integrada dos estudos evidencia que, embora a maioria dos professores e profissionais da educação reconheçam a extrema relevância dos primeiros socorros e do SBV para a segurança do ambiente escolar, predomina uma expressiva lacuna de conhecimento técnico e um baixo sentimento de preparação prática perante urgências reais. A ausência de disciplinas obrigatórias sobre primeiros socorros nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura, aliadas ao histórico deficitário de treinamentos oferecidos pelas instituições de ensino, pode gerar insegurança nos profissionais e aumentar o risco de erros durante o atendimento de emergências. A preparação escolar em emergências requer uma abordagem sistêmica, institucional e contínua. Mediante a sustentabilidade e a periodicidade das capacitações será possível consolidar um ambiente escolar seguro e preparado para a saúde do público infantojuvenil.

REFERÊNCIAS

Baker,Heather K. Is Anyone Ready to Save a Life? An Examination of Cardiac Emergency Preparedness in Schools. Jounal of School Health, 2024.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Dispõe sobre a obrigatoriedade da formação em primeiros socorros para profissionais da educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Manual de primeiros socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170 p.

BRITO, Jackeline Gonçalves; OLIVEIRA, Inês Pereira de; GODOY, Christine Baccarat de; FRANÇA, Ana Paula dos Santos Jesus Marques. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, e20180288, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288.

CRUZ,Karine Bianco da; CESÁRIO, Eduarda Siqueira; GOMES, Jamila de Lima et al.,Intervenção educativa em primeiros socorros para profissionais da educação infantil: Um estudo quase experimental.Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre,2024.

GARCÍA DEL ÁGUILA, José Javier *et al*. Formación de escolares en soporte vital básico por sus propios profesores. **Emergencias**, v. 31, n. 3, p. 185-188, 2019.

HADGE, Rebeka Brabo; BARBOSA, Vanessa Baliego de Andrade; BARBOSA, Pedro Marco Karan; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi. Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, e20230029, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0029pt.

MÜLLER, Francieli Ester; MÜLLER Marieli Elena; SCHILLING, Ana Zoé; SILVA,Rosângela Marion da. Primeiros socorros em escolas de Ensino Fundamental: vivências de professores. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, 2023.

OLMOS-GÓMEZ, María del Carmen; RUIZ-GARZÓN, Francisca; PAIS-ROLDÁN, Paula; LÓPEZ-CORDERO, Rafael. Teaching First Aid to Prospective Teachers as a Way to Promote Child Healthcare. **Healthcare**, v. 9, n. 4, 367, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/healthcare9040367.

PELLEGRINO, Jeffrey L. et al. 2020 American Heart Association and American Red Cross focused update for first aid. Circulation, Dallas, v. 142, n. 17, p. e287-e303, 2020. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000900.

PICHEL LÓPEZ, María *et al*. Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores. **Anales de Pediatría**, v. 89, n. 5, p. 265-271, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2017.11.002.

RODRIGUES, Raissa Aparecida Pagliarini Waidman Paroschi et al. Capacitação em primeiros socorros a professores de uma escola particular: estudo de intervenção. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, **Umuarama**, v. 28, n. 2, p. 258-272, 2024.

ZONTA, Jaqueline Brosso; EDUARDO, Aline Helena Appoloni; FERREIRA, Maria Verônica Ferrareze; CHAVES, Gabriela Heleno; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e3174, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174.